

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	2
ÍNDICE DE FIGURAS	2
V ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA	
1. ENQUADRAMENTO	4
2. REALIDADE SÓCIO-DEMOGRÁFICA	5
3. TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS	10
3.1 ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO, COM BASE NA CARTA DE ORDENAMENTO EM VIGOR	10
3.2 PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA: HORIZONTE 2011	13
BIBLIOGRAFIA	16

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1	Evolução Demográfica 1991, 2001, 2007	5
Quadro 2	População residente em Odivelas, por grandes grupos etários 2001, 2006	10
Quadro 3	Estimativa da população e respectiva taxa de crescimento potencial, por freguesia	11
Quadro 4	Previsão do Número de Habitantes em Função do N.º de Fogos Aprovados ou em Aprovação	13
Quadro 5	Atribuição de Escalões Segundo Ponderação das Taxas Médias de Crescimento Anual (TMCA) e das Taxas de Crescimento de Novos Fogos (TCNF)	14
Quadro 6	Projeções da População por Freguesias do Concelho de Odivelas para os Horizontes 2006 e 2011	15

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Evolução da população residente no concelho de Odivelas – 1900 a 2001	6
Figura 2	Evolução do crescimento populacional e urbanístico	6
Figura 3	Caracterização do concelho de Odivelas, por freguesia	7
Figura 4	Síntese do retrato do concelho	9
Figura 5	Taxa de crescimento potencial da população, por freguesia	12
Figura 6	Dinâmica populacional estimada, por freguesia	12
Figura 7	Projeção da População para 2011 – Concelho de Odivelas	15

V – ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. ENQUADRAMENTO

A análise sectorial da sócio-demografia, desenvolvida na fase de Estudo Prévio, teve como objectivo fundamental o diagnóstico demográfico do concelho, de forma a detalhar o perfil da população residente e delinear tendências, que ajudem a perspectivar e equacionar um modelo de desenvolvimento concelhio.

No contexto metropolitano encontram-se limitações de coesão social, económica e territorial, assentes na existência de bolsas deficitárias em infra-estruturas e equipamentos sociais básicos, no aparecimento de novas formas de marginalidade e de exclusão, fruto de fragmentações sócio-urbanísticas, e em problemas associados à reconversão ou declínio de actividades tradicionais.

As referidas limitações ou debilidades podem ser sistematizadas em:

Sócio-urbanísticas: desemprego, debilidade das estruturas de educação e formação profissional, enfraquecimento dos laços familiares, etc.

Territoriais: desintegração do tecido urbano e suas consequências ao nível das acessibilidades, "bolsas de pobreza" e degradação do parque habitacional e património cultural, o que resulta em manchas de habitação precária, áreas de construção tradicional degradadas, zonas de origem clandestina ou áreas centrais em desertificação.

Importa, pois, avaliar o nível de qualidade de vida que o Concelho oferece, incidindo o seu estudo sobre os indicadores de estrutura demográfica, habitação, saúde, principais meios de vida (actividades económicas, emprego/desemprego, profissões) e os perfis de identidade social (mobilidade, sociabilidades e tempos livres, participação associativa, memórias sociais e imagens urbanas). Esta análise, num estudo concertado com a análise das actividades económicas, pretende integrar o processo de síntese de conhecimento e formulação de propostas, para delinear eixos de intervenção estratégicos materializados no modelo territorial proposto, sob o objectivo fundamental de definição de um perfil de especialização funcional para Odivelas que integre as peças do contexto económico metropolitano.

2. REALIDADE SÓCIO-DEMOGRÁFICA

No enquadramento concelhio na Área Metropolitana de Lisboa dá-se particular destaque a dois dados fundamentais:

- o crescimento populacional mais acentuado concentrado na segunda coroa, envolvente a Lisboa (onde se localiza o território concelhio);
- o notória capacidade de atracção da AML, principalmente de activos jovens, compensadora da tendência generalizada para o envelhecimento.

No contexto nacional, a Região de Lisboa tem registado, ao longo do período em análise, uma evolução superior à média nacional e mesmo em relação à Grande Lisboa, concentrando cerca de ¼ da população nacional (26,5%, em 2007).

No contexto da Grande Lisboa, onde se verificam situações bastante heterogéneas em termos demográficos, Odivelas apresenta uma variação positiva, na ordem dos 13% entre 2001 e 2007.

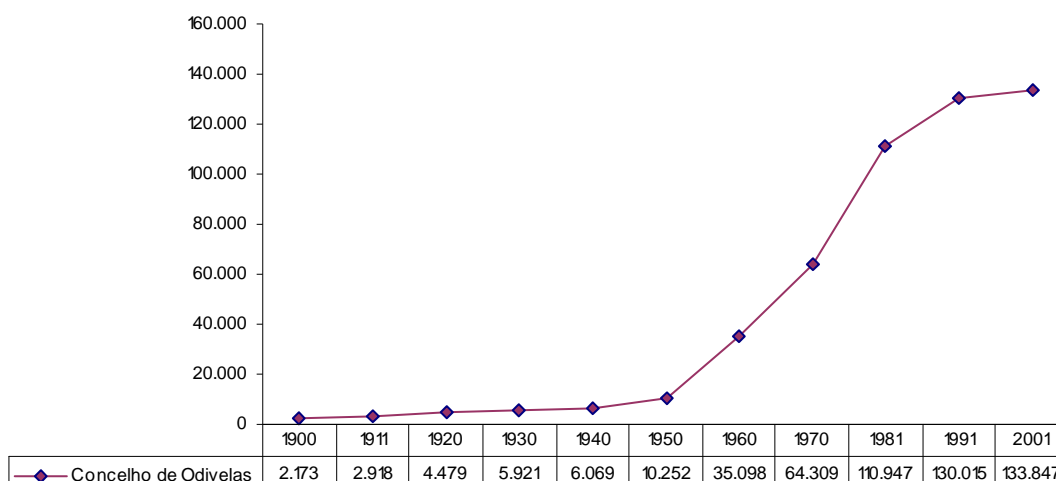
Quadro 1 – Evolução Demográfica | 1991, 2001, 2007

	2007	2001	1991	Variação 2007-2001		Variação 2001-1991	
				N.º	%	N.º	%
Portugal	10.617.575	10.356.117	9.867.147	261.458	2,5	488.970	5,0
Lisboa	2.808.414	2.661.850	2.520.708	146.564	5,5	141.142	5,6
Grande Lisboa	2.025.628	1.947.261	1.880.215	78.367	4,0	67.046	3,6
Amadora	173.413	175.872	181.774	-2.459	-1,4	-5.902	-3,2
Cascais	186.947	170.683	153.294	16.264	9,5	17.389	11,3
Lisboa	499.700	564.657	663.394	-64.957	-11,5	-98.737	-14,9
Loures	196.467	199.059	192.143	-2.592	-1,3	6.916	3,6
Odivelas	151.358	133.847	130.015	17.511	13,1	3.832	2,9
Oeiras	171.472	162.128	151.342	9.344	5,8	10.786	7,1
Sintra	437.471	363.749	260.951	73.722	20,3	102.798	39,4
Vila Franca de Xira	140.091	122.908	103.571	17.183	14,0	19.337	18,7

Fonte: INE, “Estatísticas Demográficas 2007”
INE, “Censos 2001”
INE, “XIII Recenseamento Geral da População 1991”

Em termos de evolução da população residente no último século, o concelho de Odivelas registou um “(...) crescimento abrupto a partir da década de 50, altura em que se acentuam as migrações internas no nosso país – importantes contingentes de imigrantes dirigem-se às metrópoles ocupando as suas cinturas externas – e que determinam de forma marcante o território nacional (...)”¹.

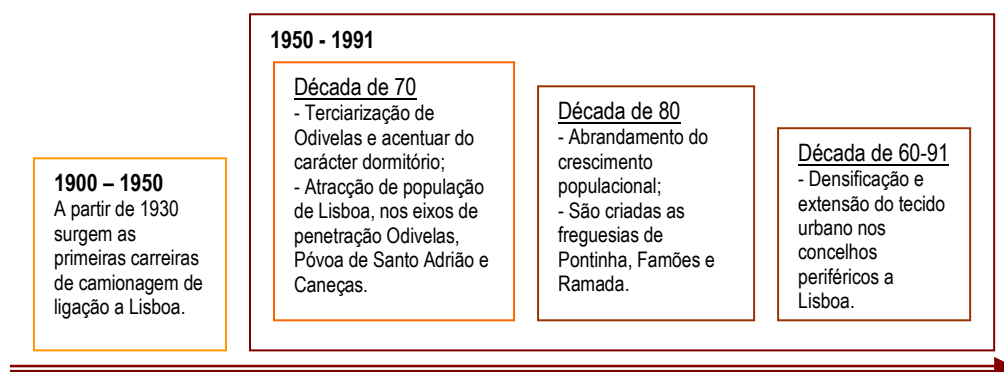
Figura 1 – Evolução da população residente no concelho de Odivelas – 1900 a 2001



Fonte: CMO/DPE (2004) – “Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, volume 1”, p. 19.

Os períodos de **crescimento populacional e urbanístico no concelho** podem ser sistematizados no diagrama seguinte.

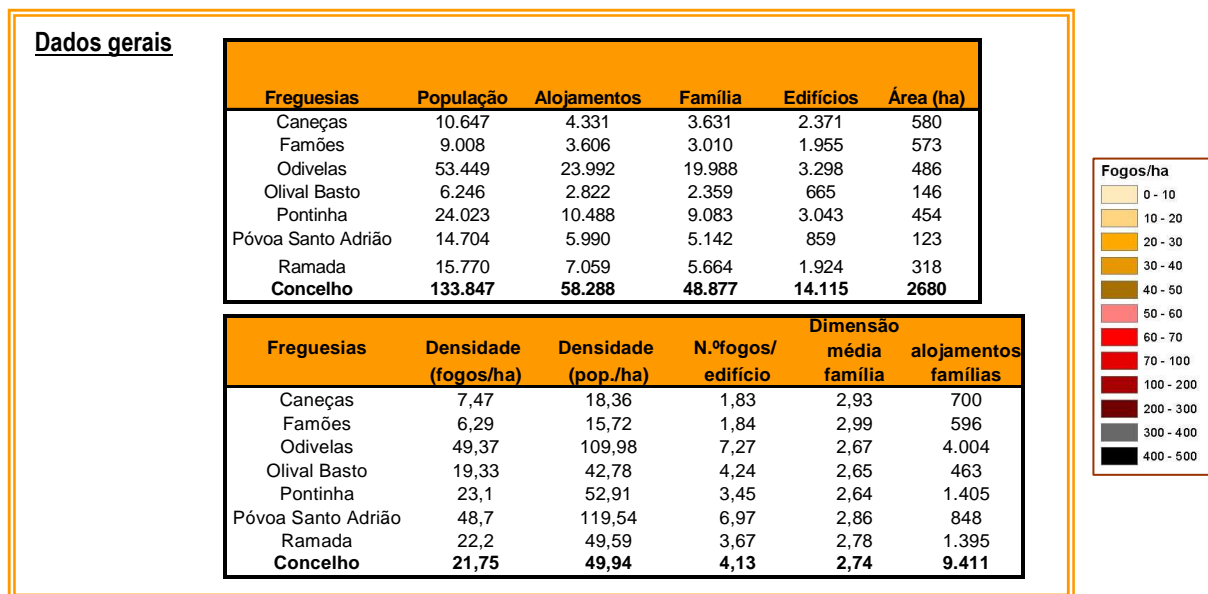
Figura 2 – Evolução do crescimento populacional e urbanístico

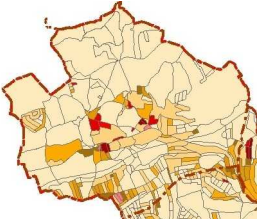
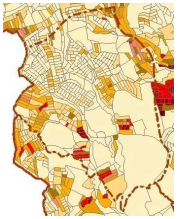
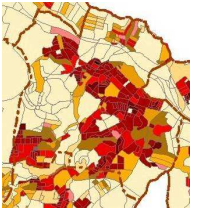
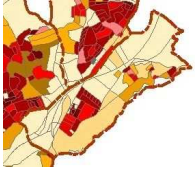
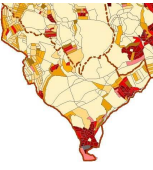
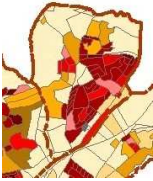
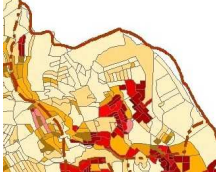


¹ In CMO/DPE (2004) – “Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, volume 1”, p. 18.

De facto, o crescimento não se processa de igual forma em todo o território do município, pelo que se justifica a caracterização mais pormenorizada de cada uma das freguesias.

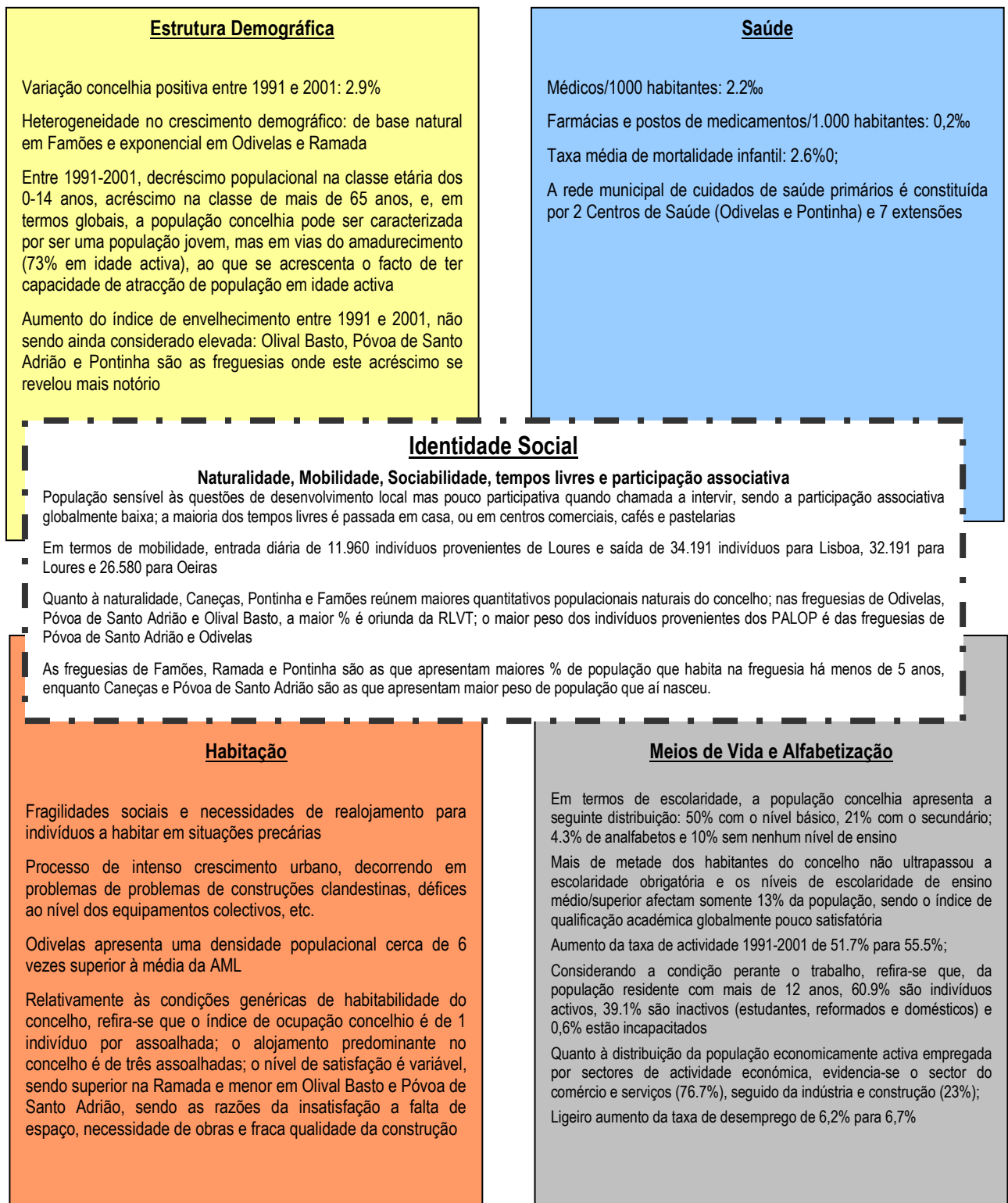
Figura 3 – Caracterização do concelho de Odivelas, por freguesia



Freguesia	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Caneças 	<p>Ritmo de crescimento mais acelerado na década de 70 (82%)</p> <p>Acréscimo populacional entre 1991 e 2001 de 34.8%</p> <p>Densidade populacional intermédia</p> <p>N.º de fogos/edifício mais baixo no concelho</p> <p>Movimentos pendulares para outras freguesias do concelho</p>	<p>Maior % de idosos (10.5%), maiores índices de envelhecimento e elevada relação de dependência de idosos;</p> <p>Níveis de escolaridade mais baixos e elevada taxa de analfabetismo</p> <p>Taxa de desemprego mais baixa, emprego na indústria e construção civil e também agricultura</p>
Famões 	<p>Ganho populacional entre 1991 e 2001 de 23.3% - crescimento natural mais acentuado no contexto concelhio</p> <p>-Densidade inferiores à média concelhia</p> <p>Mais indivíduos naturais do concelho</p> <p>Maior % de população masculina</p> <p>Maior % de jovens no concelho (24,2%)</p>	<p>Níveis de escolaridade mais baixos</p> <p>Indústria e construção civil são os sectores mais representativos</p> <p>N.º de fogo/edifício próximo de 1,84 o que sugere a existência do unifamiliar e bifamiliar</p>
Odivelas 	<p>Crescimento populacional de cariz exponencial, pela atractividade populacional</p> <p>Elevada densidade populacional – as maiores no contexto concelhio</p> <p>Maior concentração de edifícios anteriores a 1960</p> <p>Maior população do sexo feminino</p> <p>73% de adultos</p>	<p>Níveis de escolaridade mais altos e taxas de analfabetismo mais baixas</p> <p>Algum desemprego e maior % de estudantes</p> <p>Taxas de actividade mais altas</p>
Olival Basto 	<p>Perda de população entre 1991 e 2001 (-14%)</p> <p>Densidade populacional média</p> <p>Mais edifícios anteriores a 1960</p> <p>Movimentos pendulares acentuados para Lisboa</p> <p>Maior % de população feminina</p>	<p>Elevada relação de dependência de idosos</p> <p>Níveis de escolaridade mais baixos e taxas de analfabetismo mais altas</p> <p>Maior % de reformados e algum desemprego</p> <p>Indústria e a construção civil com elevada representação em termos de emprego</p>
Pontinha 	<p>Perda populacional entre 91 e 2001 (-11.5%)</p> <p>Maioria dos indivíduos naturais do concelho</p> <p>Densidade populacional média</p> <p>Elevada dependência de idosos</p> <p>Níveis de escolaridade mais baixos</p>	<p>Taxas de analfabetismo mais altas;</p> <p>Menores taxas de actividade e taxas de desemprego mais elevadas</p> <p>Sector da construção civil é bastante significativo</p>
Póvoa Santo Adrião 	<p>Densidade populacional elevada</p> <p>É das freguesias com maior número de edifícios anteriores a 1960</p> <p>Maioria dos movimentos pendulares em direcção a Lisboa</p> <p>73% de população adulta</p>	<p>Níveis de escolaridade mais altos</p> <p>Taxas de analfabetismo mais baixas</p> <p>Maior peso do concelho em comércio e serviços</p> <p>Taxas de desemprego mais elevadas</p> <p>Profissões científicas, técnicas e artísticas</p>
Ramada 	<p>Acréscimo populacional acentuado entre 1991 e 2001 (34.8%) – exponencial</p> <p>Maior quantidade de edifícios mais recentes</p> <p>Movimentos pendulares dominantes para outras freguesias do concelho</p> <p>Maior % de jovens (21.3%)</p>	<p>Reduzido índice de envelhecimento</p> <p>Níveis de escolaridade mais altos e taxas de analfabetismo mais baixas</p> <p>Maiores taxas de actividade</p> <p>Mais jovens a cargo da família</p>

Num exercício de sistematização das principais dinâmicas sócio-demográficas, é possível **caracterizar o território concelhio no âmbito da qualidade de vida** que oferece, no seguinte esquema.

Figura 4 – Síntese do retrato do concelho



3. TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

De acordo com os indicadores demográficos disponíveis relativos a 2006², a população concelhia registou um crescimento de cerca de 15.000 habitantes em 5 anos, notando-se algum envelhecimento populacional em relação a 2001.

Quadro 2 – População residente em Odivelas, por grandes grupos etários | 2001, 2006

	< 14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 e + anos		TOTAL
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
2006 *	21.972	14,8	16.676	11,2	88.775	59,6	21.483	14,4	148.992
2001 **	19.771	14,8	20.261	15,1	77.781	58,1	16.034	12,0	133.935

* INE, “Estatísticas Demográficas 2006”

** INE, “Censos 2001”

3.1 ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO, COM BASE NA CARTA DE ORDENAMENTO EM VIGOR³

A estimativa da população do Concelho teve por base os parâmetros de utilização urbanística definidos pelo PDM de Loures (1993) para os *Espaços Urbanos* e *Urbanizáveis*, por freguesia, bem como o seu respectivo grau de execução, com o objectivo de conhecer o quantitativo populacional a existir se o território atingir a sua capacidade máxima, segundo o PDM de Loures, para a área do Concelho de Odivelas.

Para a estimativa da população apenas foram consideradas as categorias de espaço consignadas no PDM de Loures com função habitacional como uso dominante⁴, tendo sido o seu grau de execução determinado através de um processo, que envolveu diversas fontes:

- Em primeiro lugar, foram delimitados os perímetros urbanos das freguesias e as categorias de espaço em análise, os quais foram posteriormente sobrepostos ao ortofotomapa do Concelho;

² INE, “Estatísticas Demográficas 2006”

³ Este sub-capítulo tem por base o estudo “Estimativa da Capacidade de Crescimento Demográfico do Concelho de Odivelas – Dados Provisórios”, CMO/DPE, 2002.

⁴ Espaços urbanos a consolidar e a beneficiar, Espaços urbanos a recuperar ou a legalizar, Espaços urbanizáveis habitacionais de baixa densidade e Espaços urbanizáveis habitacionais de média densidade.

- De seguida, o processo de interpretação da ocupação do território foi complementado, quer com a sua observação directa, quer através do conhecimento dos projectos previstos e/ou em curso para a área.

Esse procedimento permitiu encontrar, não só o grau aproximado de ocupação das áreas, como um valor previsível de crescimento.

Foi com base nessa taxa de execução que foram efectuados os cálculos estatísticos, de modo a prever o acréscimo populacional ainda possível para as áreas urbanas e urbanizáveis e, consequentemente, para o total da freguesia, tomando como referência de partida os valores dados pelos Censos 2001, quanto à população residente por freguesia, em situação de capacidade máxima dos espaços urbanos e urbanizáveis.

Deste modo, a população do Concelho, de 133.847 habitantes em 2001, poderá, tendo em conta a capacidade dada pelo ordenamento do PDM, crescer para cerca de 190.577, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 42,4%.

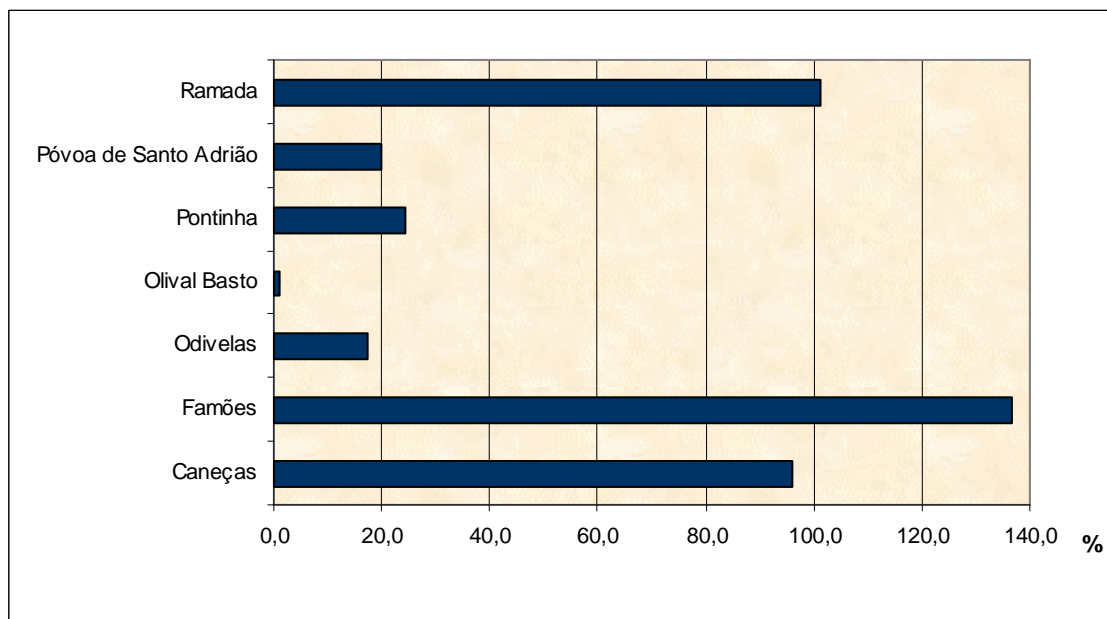
Quadro 3 – Estimativa da população e respectiva taxa de crescimento potencial, por freguesia

	Pop. Res. 2001 *		Pop. prevista		Pop. total		Tx. crescimento da Pop. (%)
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Caneças	10.647	8,0	10.241	18,1	20.888	11,0	96,2
Famões	9.008	6,7	12.297	21,7	21.305	11,2	136,5
Odivelas	53.449	39,9	9.346	16,5	62.795	33,0	17,5
Olival Basto	6.246	4,7	60	0,1	6.306	3,3	1,0
Pontinha	24.023	17,9	5.892	10,4	29.915	15,7	24,5
Póvoa Santo Adrião	14.704	11,0	2.931	5,2	17.635	9,3	19,9
Ramada	15.770	11,8	15.964	28,1	31.734	16,7	101,2
Total - Concelho	133.847	100	56.730	100	190.577	100	42,4

* Fonte: Censos 2001, Resultados Definitivos.

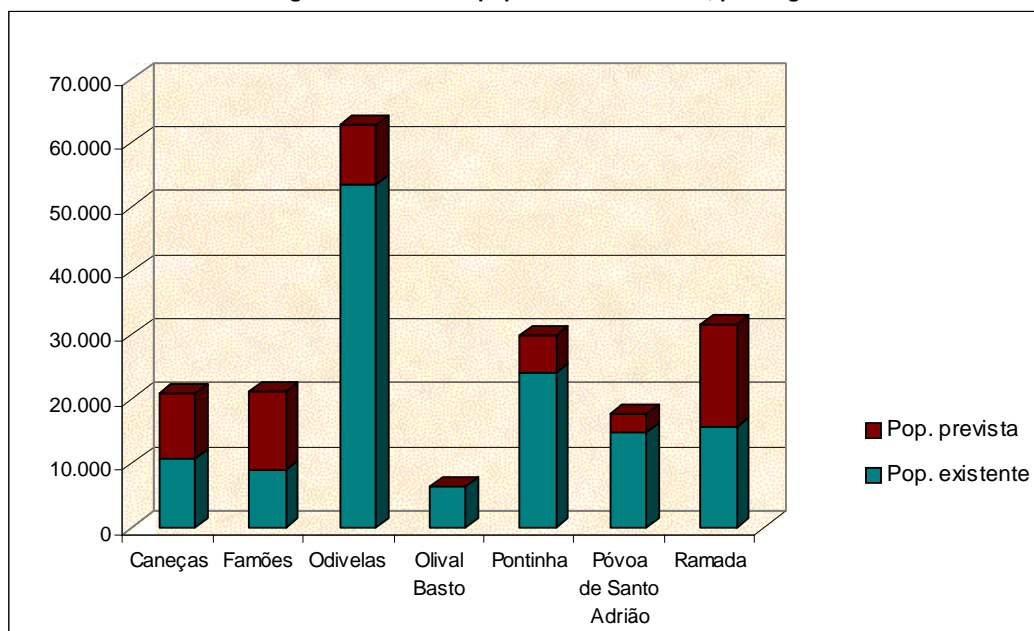
Famões, Ramada e Caneças registam as maiores taxas potenciais de crescimento populacional (136,5%, 101,2% e 96,2%, respectivamente), enquanto que as freguesias com um processo de urbanização mais consolidado apresentam uma dinâmica potencial menos acentuada.

Figura 5 – Taxa de crescimento potencial da população, por freguesia



Apesar do seu peso relativo no total do concelho poder vir a decrescer de 40 para 33% (*quadro 2*), Odivelas manterá a supremacia em termos absolutos, com 62.795 habitantes potenciais, cerca do dobro do volume populacional da segunda freguesia mais populosa (Ramada, com 31.734 residentes).

Figura 6 – Dinâmica populacional estimada, por freguesia



3.2 PROJECCÃO DEMOGRÁFICA: HORIZONTE 2011⁵

Pelo vasto conjunto de variáveis que envolve e pela escassez de dados estatísticos que permitam organizar séries longas explicativas da evolução populacional, recorre-se a dados recentes onde seja possível revelar a tendência geral, por forma a garantir um maior rigor à projecção da população.

Quando se trata de atingir um nível de desagregação territorial à freguesia as dificuldades de efectuar estimativas são acrescidas.

O exercício a realizar irá basear-se em hipóteses de desenvolvimento do concelho, incidindo sobre o que se perspectiva ao nível urbano. É por este facto que uma projecção da população como suporte ao planeamento, no caso, na vertente educativa, não deixa de ser um cenário que se apresenta para a evolução populacional.

No contexto do concelho de Odivelas, inserido numa dinâmica urbana metropolitana de grande mobilidade populacional, por isso com um tráfego migratório elevado, é importante reflectir na projecção das novas ofertas de solos urbanos, ou mesmo, de políticas de reconversão urbana.

Em função dos dados disponíveis, considerou-se a taxa de crescimento populacional por freguesia registada nos Censos de 1991 e 2001, ponderadas por dados que nos indiquem o crescimento urbano, no caso, informação sobre os alvarás emitidos desde 1998 até à actualidade e os estudos de loteamento em apreciação no Departamento Gestão Urbanística (DGU).

Com estes valores estimámos a população por freguesias, determinada pela Taxa Média de Crescimento Anual 1981 a 1991, cruzada com o reflexo do crescimento urbano, tendo em conta a aprovação de novos fogos num desfasamento de cinco anos, ajustando-se o escalão de referência em função do diferencial entre as duas taxas de crescimento em questão.

Quadro 4 – Previsão do Número de Habitantes em Função do N.º de Fogos Aprovados ou em Aprovação

<i>Freguesias</i>	<i>População de 2001</i> [1]	<i>Nº Fogos Aprovados até 2004</i> [2]	<i>Habitantes Associados Previstos</i> [3]	<i>Tx. Crescº</i> [4]	<i>Nº Fogos a criar</i> [5]	<i>Habitantes Associados Previstos</i> [6]	<i>Tx. Crescº</i> [7]
Caneças	10647	357	894	0,81%	335	839	0,76%
Famões	9008	188	472	0,51%	164	411	0,45%
Odivelas	53449	4613	11533	1,97%	490	1225	0,23%
Olival Basto	6246	0	0	0,00%	0	0	0,00%
Pontinha	24023	105	263	0,11%	0	0	0,00%
Póvoa S Adrião	14704	180	450	0,30%	72	180	0,12%
Ramada	15770	1817	4543	2,56%	829	2074	1,24%

Fonte: [1] Censos 2001 / INE; [2] [3] [5] [6] DGU / CM-Odivelas, 2004

⁵ Fonte: CMO/DPE (2007) – “Carta Educativa do Município de Odivelas – Proposta de Reordenamento”, pp. 23-26.

Devido ao grau de incerteza associado a projecções à escala de freguesia, tomamos como admissível o estabelecimento de escalões de crescimento populacional, permitindo diferenciar de uma forma explícita diferentes níveis de evolução demográfica.

Num primeiro procedimento, efectuou-se o ajustamento aos escalões, obedecendo a uma aproximação aos ritmos de crescimento anuais entre 1991 e 2001 para cada uma das freguesias.

Obtida a Taxa Crescimento relativa aos Novos Fogos (TCNF) ajustou-se o escalão então com as Taxas Médias de Crescimento Anual (TMCA), considerados os escalões de um mínimo de – 1,5 até a um máximo de 2,75 com um passo de 0,125.

Foram ponderadas então as Taxas de Crescimento Populacionais Anuais e as relativas a Novos Fogos para o horizonte de 2006 e para o horizonte de 2011, onde se diferenciou o peso dos impactos da evolução populacional de 1991 a 2001.

Quadro 5 – Atribuição de Escalões Segundo Ponderação das Taxas Médias de Crescimento Anual (TMCA) e das Taxas de Crescimento de Novos Fogos (TCNF)

FREGUESIAS	TMCA 01/91	TCNF antes 2004	Escalões 2006	TCNF após 2004	Escalões 2011
Canеças	0,97%	0,81%	1,00	0,76%	0,75
Famões	2,42%	0,51%	1,50	0,45%	1,00
Odivelas	-0,02%	1,97%	0,125	0,23%	0,25
Olival Basto	-1,61%	0,00%	-1,50	0,00%	-1,50
Pontinha	-0,88%	0,11%	-0,75	0,00%	-0,50
Póvoa Santo Adrião	0,17%	0,30%	0,125	0,12%	0,25
Ramada	3,06%	2,56%	2,75	1,24%	2,50

Do mesmo modo foram consideradas as grandes tendências de evolução dos indicadores demográficos em termos gerais, destacando-se os mais significativos como a taxa de fecundidade e a esperança média de vida.

Em estudo do Instituto Nacional de Estatística⁶ é feita a avaliação prospectiva destes indicadores, entre outros, sendo manifesta a tendência da manutenção para a próxima década da taxa de fecundidade nos parâmetros em que se encontra actualmente. A previsão do aumento da esperança de vida pode, de alguma forma, assegurar uma aproximação ao limiar de substituição de gerações.

Em relação aos saldos migratórios e dado os novos fogos em perspectiva, consideramos como indicativo o ligeiro crescimento dos saldos migratórios, reflectindo-se o seu cálculo quando ajustámos os escalões em função dos fogos previstos.

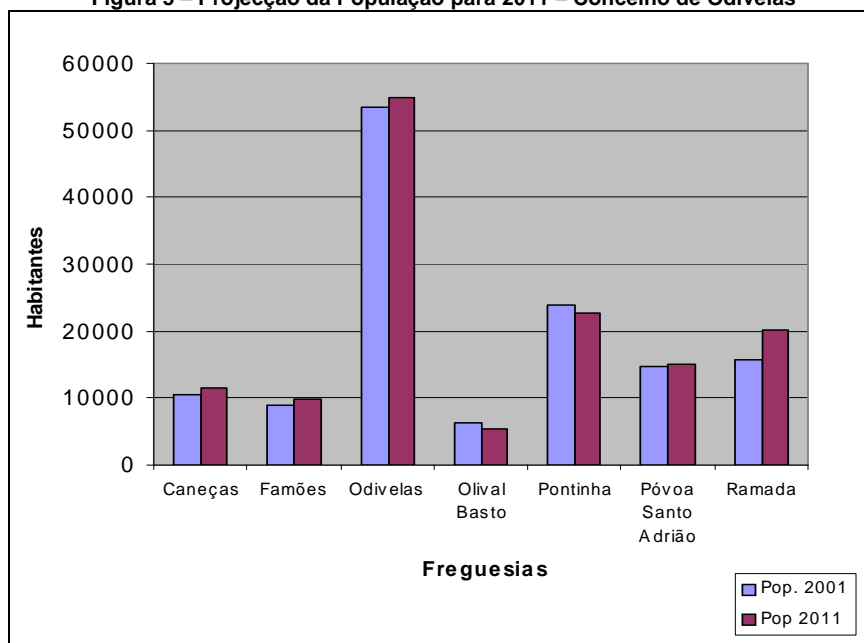
⁶ Magalhães, M.G. (2004) “Projecções de População Residente, Portugal 2000/2050 – Que tendências de base para a construção de hipóteses?”, *Revista de Estudos Demográficos*, INE.

Dos pressupostos enunciados anteriormente, apresenta-se uma projecção da população do concelho de Odivelas por freguesias para os horizontes de 2006 e 2011.

Quadro 6 – Projecções da População por Freguesias do Concelho de Odivelas para os Horizontes 2006 e 2011

Freguesias	População 2001	Tx. CrescimºAnual	Projecção 2006	Tx. CrescimºAnual	Projecção 2011
Caneças	10647	1,00	11190	0,75	11473
Famões	9008	1,50	9704	1,00	9950
Odivelas	53449	0,125	53784	0,25	54800
Olival Basto	6246	-1,50	5791	-1,50	5370
Pontinha	24023	-0,75	23136	-0,50	22849
Póvoa Santo Adrião	14704	0,125	14796	0,25	15076
Ramada	15770	2,75	18061	2,50	20187
Total	133.847		136.462		139705

Figura 5 – Projecção da População para 2011 – Concelho de Odivelas



A freguesia da Ramada continuará a ser a freguesia do concelho com maior crescimento populacional embora com um ligeiro decréscimo do ritmo para 2011. Seguem no mesmo sentido, embora com taxas de crescimento inferiores, as freguesias de Famões e Caneças.

As freguesias da Pontinha e de Olival de Basto manterão as tendências da última década de decréscimo populacional.

A freguesia de Odivelas inverterá a tendência de decréscimo populacional, embora com crescimentos moderados. A freguesia da Póvoa de Santo Adrião apresentará um crescimento populacional também moderado e a um ritmo inferior ao da última década para o horizonte de 2006.

BIBLIOGRAFIA

CMO/DPE – *Caracterização Preliminar das Empresas e do Emprego no Concelho de Odivelas*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Novembro 2003.

CMO/DPE – *Carta Educativa do Município de Odivelas – Proposta de Reordenamento*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Janeiro 2007.

CMO/DPE – *Estimativa da Capacidade de Crescimento Demográfico do Concelho de Odivelas – Dados Provisórios*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Novembro 2002.

CMO/DPE – *Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, volume 1- Historial e Perfis Demográfico e Sócio-Económico*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Junho 2004.

CMO/DPE – *Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, volume 2- Práticas, Representações e Aspirações da População*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Setembro 2001.

CMO/DPE – *Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, volume 3- Odivelas – Das Necessidades e Aspirações da População à Definição de Linhas Estratégicas*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Abril 2002.

CMO/DPE – *Linhas de Orientação Estratégica para o Concelho de Odivelas*, Câmara Municipal de Odivelas/Departamento de Planeamento Estratégico, Maio 2004.

CMO/VCP, Lda. – *Plano Director Municipal de Odivelas – Estudo Prévio: Vol. 2 – Estudo sectorial da sócio-demografia*, Câmara Municipal de Odivelas/Ventura da Cruz Planeamento, Lda., Novembro 2003.

INE – *Censos 2001*

INE – *Estatísticas Demográficas 2006*